

METODOLOGIA

O *Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre* tem por objetivo disponibilizar um instrumental de análise que possibilite conhecer em profundidade diversos aspectos da realidade socioeconômica em níveis geográficos de município e intramunicípio para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

O *Atlas* contém um conjunto de indicadores, para os anos de 1991 e de 2000, obtidos através dos questionários dos censos demográficos do IBGE. Para o ano de 1991 reproduz-se a malha municipal do ano 2000 de forma a assegurar a comparabilidade dos dados tanto espacial (entre municípios) quanto temporal (entre 1991 e 2000).

São 125 indicadores para os dois anos considerados, agrupados nos seguintes temas: Demografia, Educação, Renda, Habitação, Vulnerabilidade e População.

O *Atlas* apresenta também o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e os subíndices que o constituem. O IDH é um índice síntese que procura captar o nível de desenvolvimento humano alcançado em uma localidade, levando em consideração três dimensões básicas: saúde, educação e renda. O índice é uma média simples dos subíndices encontrados para cada uma dessas dimensões.

Esse projeto se insere num convênio mais amplo da Fundação João Pinheiro - FJP com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD para a realização de estudos semelhantes em pelo menos uma região metropolitana de cada grande região brasileira, devendo servir de base para um estudo comparativo que aponte os problemas dos grandes aglomerados urbanos.

Uma condição para a construção do Atlas é a formação de Unidades de Desenvolvimento Humano - UDHs, que são agregações de setores censitários que atendam às exigências do IBGE para extração dos indicadores. As UDHs são aproximações dos bairros constituídos (por lei) ou reconhecidos (identificação popular). No estabelecimento dessas unidades espaciais foram atendidos os seguintes pré-requisitos:

-somatório de setores censitários: todas as informações a serem obtidas provêm dos censos demográficos;

-população mínima de 16 mil habitantes (400 domicílios amostrados): o IBGE só disponibiliza as informações do questionário da amostra se for obedecido este critério (para garantir a robustez da amostra);

-homogeneidade: o máximo de homogeneidade em termos sociais, econômicos, ambientais etc. é sugerido já que um dos principais objetivos do trabalho é mostrar as contradições no nível intramunicipal; vale lembrar que os próprios setores censitários podem ser altamente heterogêneos; espaços homogêneos só deverão ser explicitados em forma de UDHS se puderem ser amplamente reconhecidos, inclusive com nome;

-contigüidade: via de regra, todas as UDHS deverão ter contigüidade espacial na agregação dos setores censitários como, por exemplo em Porto Alegre, a UDH 14: JARDIM LINDÓIA; seja para facilitar o entendimento das pessoas, seja para minimizar qualquer tipo de erro, os resultados estarão refletindo, no mínimo, uma média do espaço definido.

Exceções a este último pré-requisito podem ocorrer, sendo que, neste caso, os indicadores serão resultado de agregações a outras UDHS não contíguas, completando-se assim os 16 mil habitantes exigidos para os cálculos. Assim, essas UDHS apresentarão os mesmos resultados obtidos para o seu conjunto mesmo estando em diferentes localizações espaciais. Estas agregações somente farão sentido se as UDHS forem parecidas nos mais diversos aspectos e possam permitir sua identificação plena, independentemente de seu tamanho. Podemos citar como exemplo de descontigüidade em Porto Alegre, a UDH 80 - RESTINGA-Barro Vermelho e a UDH 129 - PASSO DAS PEDRAS-Bairro/RUBEM BERTA-Vila Esperança Cordeiro, que atendem a exigência de 16 mil habitantes e terão os mesmos resultados em seus indicadores.

Em virtude da complexidade em dividir o município, da exigüidade do tempo para a execução do trabalho e da necessidade de reconhecimento das UDHS, foi criado um grupo de trabalho envolvendo a Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local, o Departamento Municipal de Habitação e a Secretaria do Planejamento Municipal para a constituição e identificação das UDHS de Porto Alegre. Para a constituição e identificação das UDHS dos municípios da região metropolitana houve a colaboração dos técnicos da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional - Metroplan nas situações onde foi possível fazer a divisão dos municípios.

Na definição e identificação das UDHs de Porto Alegre buscou-se o envolvimento de atores sociais que conhecem as regiões da cidade, tais como representantes do Conselho do Orçamento Participativo - COP, dos Centros Administrativos Regionais - CAR e de voluntários. Com efeito, essa participação possibilitou a constituição de UDHs de acordo com o reconhecimento desses territórios pela população. A base para essas identificações foi a regionalização aprovada pelo Conselho do Orçamento Participativo em 1997, compatível com o Plano Diretor (PPDUA, LC 434/99).

A busca de homogeneidade interna para cada UDH e o reconhecimento da população desses territórios foram as diretrizes principais adotadas pela equipe para a tomada de decisão em casos de difícil identificação e criação de nomes.

A Região Metropolitana de Porto Alegre ficou dividida da seguinte forma:

- Porto Alegre com 163 UDHs;
- 17 municípios com 154 UDHs;
- demais municípios sem população suficiente para divisão em UDHs.

Os indicadores e índices estão disponíveis para as seguintes unidades espaciais: UDH's, Região de Orçamento Participativo (16 Regiões para o município de Porto Alegre) e Municípios.

O software MapInfo foi utilizado para a composição das UDH's, obtendo-se uma base digital georeferenciada para posterior espacialização das informações. O software AutoCad_2000 foi utilizado para agregar os seguintes níveis de informações: malha viária, divisão de bairros e imagens de satélite de alta resolução.

Para a formatação final foi utilizado o software Corel Draw 12, obtendo-se os arquivos com extensão .jpg. As imagens utilizadas foram capturadas pelo satélite de alta resolução Quickbird em 2002 e 2003, mosaicadas, ortoretificadas e georeferenciadas de acordo com a malha de distribuição das cartas 1:5000 (direitos autorais a Digital Globe\Intersat\Geotec).